UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

MEMORIAL DESCRITIVO PARA RECONHECIMENTO DE SABERES E COMPETÊNCIAS – PCCTAE (RSC-PCCTAE)

IDENTIFICAÇÃO DO REQUERENTE

Nome: Terezinha Barbosa da Silva

SIAPE: 1119212

Cargo: Enfermeira

Classe/Nível: E

Unidade de Lotação: HU/AMBULATÓRIO II

Função/Cargo (se houver): -

Nível de RSC-PCCTAE pleiteado: V

APRESENTAÇÃO

Este Memorial apresenta minha trajetória profissional construída ao longo de mais de quatro décadas de atuação no Hospital Universitário da Universidade Federal de Alagoas – HU/UFAL, desde meu ingresso, em 1981, no cargo de Enfermeira.

Ao longo dessa trajetória, desenvolvi experiências que articularam assistência em saúde, extensão universitária, educação em saúde, participação institucional, formação, produção e difusão de conhecimentos e atuação junto à comunidade. A vivência cotidiana no Hospital Universitário permitiu que os conhecimentos próprios da enfermagem fossem progressivamente ampliados pela experiência acumulada no atendimento à população e pela participação em atividades que ultrapassaram o exercício ordinário das atribuições do cargo.

Uma dimensão especialmente importante de minha trajetória profissional foi a atuação com crianças, adolescentes, famílias e comunidades. As experiências iniciadas no âmbito da assistência foram gradualmente articuladas a ações educativas e extensionistas, permitindo a construção de práticas voltadas à promoção da saúde, à prevenção, ao acompanhamento materno-infanto-juvenil, à cidadania e ao fortalecimento da relação entre Universidade e sociedade.

Nesse percurso, participei da construção e do desenvolvimento de diferentes iniciativas institucionais, entre as quais se destacam ações relacionadas à assistência materno-infanto-juvenil, ao Projeto Mutante, à promoção da saúde no ambiente escolar e a atividades de geração de renda, artes, educação e saúde. Essa atuação permanece presente em minha trajetória recente, conforme demonstram os certificados

institucionais da Pró-Reitoria de Extensão da UFAL referentes à coordenação, em 2025, de quatro projetos de extensão vinculados ao HU/AMBULATÓRIO II.

Em 1991, essa experiência ganhou maior estruturação com a criação do Núcleo de Assistência Materno-Infanto-Juvenil. O trabalho desenvolvido nesse contexto permitiu identificar uma presença significativa de adolescentes entre o público alcançado pelas ações e contribuiu para o surgimento do Projeto Mutante, voltado às questões próprias dessa etapa da vida. Dessa forma, demandas percebidas no cotidiano assistencial passaram a orientar novas iniciativas de caráter educativo e comunitário.

Minha experiência profissional também compreendeu participação em instâncias institucionais, assunção de responsabilidade técnica perante órgão de fiscalização profissional, atividades relacionadas à seleção de profissionais, apresentação de trabalhos em eventos científicos, atuação como facilitadora em atividades formativas e participação na organização de eventos. Essas experiências permitiram compartilhar conhecimentos desenvolvidos no exercício profissional e, ao mesmo tempo, incorporar novos saberes às práticas de assistência, educação e extensão.

A longevidade dessa trajetória não representa apenas tempo de serviço. Representa uma caminhada profissional marcada por um processo contínuo de aprendizagem, construção coletiva, ampliação de responsabilidades, produção de conhecimento e compartilhamento de experiências com profissionais, estudantes e comunidades atendidas pela Universidade.

Apresento, portanto, este Memorial Descritivo com o objetivo de demonstrar os saberes, as competências e as experiências desenvolvidos ao longo de minha trajetória profissional e sua correspondência com os requisitos e critérios específicos estabelecidos para o Reconhecimento de Saberes e Competências – RSC-PCCTAE V.

TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

Minha trajetória profissional na Universidade Federal de Alagoas teve início em 1981, quando ingressei no Hospital Universitário como Enfermeira. Desde os primeiros anos de atuação, minha experiência esteve fortemente relacionada à assistência em saúde e, particularmente, ao atendimento de crianças, adolescentes e suas famílias.

O exercício profissional no ambiente de um hospital universitário proporcionou uma experiência que integrou assistência, aprendizagem, convivência multiprofissional e contato permanente com estudantes e profissionais em formação. Ao longo dos anos, essa experiência possibilitou ampliar minha atuação para além da assistência individual, incorporando ações educativas, preventivas e comunitárias.

A atenção à criança e ao adolescente tornou-se uma das linhas permanentes de minha caminhada profissional. A experiência construída no atendimento dessa população contribuiu para minha

participação em iniciativas relacionadas à assistência materno-infanto-juvenil e, posteriormente, em projetos que abordaram adolescência, saúde, cidadania e inserção comunitária.

Essas atividades aproximaram minha atuação profissional da extensão universitária. A relação entre Hospital, Universidade e comunidade passou a ocupar espaço importante em minha trajetória, especialmente por meio de ações destinadas à promoção da saúde e ao desenvolvimento de atividades educativas junto à população. Essa aproximação também se expressou em ações de promoção da saúde desenvolvidas para além dos limites físicos do Hospital. Registros institucionais da extensão universitária da UFAL identificam minha participação, como servidora do Hospital Universitário, em atividade relacionada ao aleitamento materno, compondo um conjunto de experiências que articulava conhecimentos de enfermagem, orientação em saúde e atuação junto à população.

Com o passar dos anos, essas experiências deram origem, continuidade ou sustentação a diferentes iniciativas nas áreas de saúde materno-infanto-juvenil, adolescência, educação em saúde, cidadania e atuação comunitária. Entre elas encontram-se o Projeto Mutante, Saúde e Cidadania, Materno Infanto Juvenil e Geração de Renda, Artes, Educação e Saúde. Embora distintas em seus objetivos e públicos, essas ações guardam entre si um elemento comum: a busca por respostas construídas a partir das necessidades identificadas no contato com usuários, famílias e comunidades.

Ao longo dessa trajetória, minha atuação também alcançou espaços de participação institucional. Em 2004, fui formalmente designada, por meio da Portaria nº 217, de 20 de abril de 2004, para integrar, como suplente entre os representantes do nível superior, a Comissão Permanente de Pessoal Técnico-Administrativo – CPPTA, com mandato previsto de dois anos. A documentação também registra minha participação posterior no processo eleitoral para a Comissão Interna de Supervisão da Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação.

Uma dimensão relevante de minha trajetória foi a assunção formal de responsabilidade técnica na área de enfermagem. Conforme Certidão de Responsabilidade Técnica expedida pelo Conselho Regional de Enfermagem de Alagoas – COREN/AL, exerci responsabilidade técnica pelo Hospital Universitário Professor Alberto Antunes – Ambulatório II (Puericultura), com anotação válida de 23 de julho de 2020 a 23 de julho de 2021 e carga horária de 30 horas semanais. Essa responsabilidade representou o reconhecimento formal de atribuições técnicas perante o órgão de fiscalização profissional e exigiu atuação pautada pela responsabilidade, observância das normas da profissão e acompanhamento das atividades de enfermagem no âmbito da unidade.

Outra experiência institucional ocorreu em 2002, quando participei da Banca Examinadora do Concurso Público de Auxiliar de Enfermagem do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, nos dias 29 e 30 de agosto. Essa participação possibilitou ampliar minha experiência para além das atividades assistenciais, proporcionando contato com um processo institucional de seleção de profissionais para a área de

enfermagem. Ao integrar a banca, pude contribuir com os conhecimentos técnicos e práticos acumulados no exercício da profissão e com minha experiência sobre as necessidades do ambiente hospitalar. Ao mesmo tempo, a atividade favoreceu o desenvolvimento de saberes relacionados à avaliação profissional, à responsabilidade e à imparcialidade exigidas em processos seletivos e à importância da escolha de profissionais tecnicamente preparados para integrar as equipes de assistência. Essa experiência reforçou minha compreensão sobre a responsabilidade institucional envolvida na formação e composição das equipes de enfermagem e sobre a contribuição do conhecimento técnico dos servidores para os processos de seleção realizados pelo Hospital Universitário. A participação encontra-se comprovada por declaração expedida pelo próprio Hospital e assinada por seus dirigentes. Essa atividade representou também uma oportunidade de reencontro com conhecimentos construídos ao longo da minha formação e da minha experiência profissional, permitindo compartilhar saberes acumulados durante anos de atuação no HUPAA. Ao participar de um processo de seleção de novos profissionais, pude refletir sobre a formação de profissionais qualificados e preparados para assumir responsabilidades futuras no ambiente hospitalar.

Ao longo desse percurso, a experiência construída na assistência e na extensão também passou a alimentar atividades de formação e produção de conhecimento. Questões inicialmente encontradas no cuidado cotidiano — especialmente aquelas relacionadas à infância, adolescência, família e desenvolvimento — tornaram-se temas de trabalhos, apresentações, atividades educativas e iniciativas interdisciplinares. A prática profissional deixou, assim, de constituir apenas espaço de aplicação de conhecimentos e passou também a fornecer experiências passíveis de sistematização, discussão e compartilhamento.

Paralelamente à assistência e à participação institucional, passei a compartilhar conhecimentos e experiências construídos no exercício profissional em jornadas, congressos e outras atividades científicas e formativas.

Entre essas experiências encontram-se a participação na I Jornada Multidisciplinar do Hospital Universitário e 1ª Mostra de Pesquisa e Extensão do HU/CSAU, como autora do trabalho *“Implantação do Núcleo de Assistência Materno-Infanto-Juvenil na Vila Sombra dos Eucaliptos: relato de uma experiência em extensão”*. Também consta participação no 13º Congresso Brasileiro de Adolescência, como autora de trabalho relacionado à gravidez na adolescência.

Essas produções são particularmente representativas da integração entre minha prática profissional e a produção e difusão do conhecimento. Os temas apresentados decorrem de situações diretamente relacionadas à saúde, à assistência, à adolescência e às experiências construídas no próprio ambiente institucional.

Também participei como facilitadora em atividades formativas relacionadas ao Protagonismo Juvenil na Saúde, ao debate sobre “O Adolescente e a Saúde” e à oficina vinculada ao Projeto Mutante,

demonstrando participação em processos de compartilhamento dos conhecimentos construídos ao longo da experiência profissional.

Em 2011, participei de duas ações de formação oferecidas pelo Centro Universitário CESMAC: o Curso de Inverno “Psicopatologia e Cinema”, com 16 horas, e o Programa de Formação em Psicoterapia Psicanalítica, com 100 horas-aula. Minha experiência relacionada à atenção interdisciplinar à primeira infância também foi sistematizada no capítulo “Bernardo: do bebê silencioso a orador da turma”, do livro O bebê e os desafios da cultura. Em dezembro de 2025, fui designada membro da Comissão de Extensão do HUPAA-UFAL. Essa linha de atuação teve continuidade na interlocução entre profissionais do HUPAA e pesquisadores vinculados ao Programme Recherche Évaluation Autisme – PREAUT, da França. Em 2025, o próprio Hospital Universitário registrou minha participação, juntamente com outras profissionais, em produção dedicada aos fatores de risco ambientais em bebês com transtorno do espectro autista e sinais de risco psíquico. Essa experiência representa o amadurecimento de uma vertente interdisciplinar que aproximou assistência, observação clínica, formação e produção de conhecimento sobre a primeira infância e a identificação precoce de sinais de risco.

Minha atuação alcançou, ainda, a dimensão de organização de atividades. A documentação apresentada comprova participação na capacitação “PREAUT – Sinais de Risco Precoce do Autismo”, realizada em 2011, na categoria de Comissão de Organização, e participação no Ciclo de Palestras PREAUT, realizado em 2015, também na categoria de Comissão Organizadora.

Um reconhecimento particularmente significativo dessa caminhada profissional ocorreu em 2022, durante a 8ª Jornada Acadêmica do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, quando fui homenageada pelos serviços prestados ao HU. No registro institucional do evento, foram destacadas minha contribuição para a formação de profissionais da saúde e minha liderança em projetos de extensão voltados à comunidade. Recebi essa homenagem como reconhecimento de uma construção coletiva desenvolvida durante décadas no Hospital Universitário, envolvendo servidores, profissionais, estudantes e diferentes públicos alcançados pelas ações de saúde e extensão.

Nas experiências mais recentes, a extensão universitária permanece como importante eixo da minha atuação. Em 2025, coordenei quatro projetos de extensão promovidos pelo HU/AMBULATÓRIO II: Projeto de Geração de Renda Artes Educação e Saúde, Materno Infanto Juvenil, Mutante e Saúde e Cidadania Transformando a Escola em Promotora de Saúde na Comunidade. Os certificados expedidos pela Pró-Reitoria de Extensão da UFAL registram formalmente minha condição de coordenadora e as respectivas cargas horárias.

A presença, em 2025, de iniciativas cujas origens remontam a diferentes momentos de minha vida funcional demonstra também a capacidade de continuidade e renovação dessas ações. Projetos construídos a partir de experiências anteriores permaneceram ativos porque foram sendo adaptados às

necessidades dos públicos atendidos e incorporados à dinâmica de extensão vinculada ao Hospital Universitário. Essa permanência constitui, para mim, um dos resultados mais importantes da trajetória construída desde 1981.

A permanência dessas ações ao longo da minha caminhada profissional demonstra continuidade no desenvolvimento e compartilhamento dos saberes adquiridos no ambiente universitário e hospitalar. Experiências construídas em diferentes momentos de minha vida funcional foram progressivamente incorporadas às ações de extensão, assistência, formação e produção de conhecimento.

Atualmente, minha lotação é no HU/AMBULATÓRIO II, espaço a partir do qual continuo vinculada às atividades que integram assistência em saúde, educação e extensão universitária. Esse percurso representa a consolidação de uma experiência profissional construída ao longo de décadas e continuamente renovada pela aprendizagem, pela convivência institucional, pelo contato com a comunidade e pelo compromisso com a formação de profissionais e com a promoção da saúde.

EXPERIÊNCIAS RELACIONADAS AOS REQUISITOS DO DECRETO

REQUISITO I – PARTICIPAÇÃO EM GRUPOS DE TRABALHO, COMISSÕES, COMITÊS, NÚCLEOS, REPRESENTAÇÕES OU SIMILARES

ITEM I.3 – Participação como membro em comissão, grupo de trabalho ou similares, regularmente instituídos

Em abril de 2004, fui formalmente designada para integrar a **Comissão Permanente de Pessoal Técnico-Administrativo – CPPTA**, na condição de suplente entre os representantes do nível superior.

A designação ocorreu por meio da **Portaria nº 217, de 20 de abril de 2004**, que estabeleceu período de dois anos de participação na Comissão. O documento registra expressamente meu nome entre os representantes formalmente designados.

A experiência permitiu minha inserção em espaço institucional de representação e participação coletiva, ampliando minha compreensão acerca das questões relacionadas aos servidores técnico-administrativos e aos processos institucionais da Universidade.

A Portaria-SEI nº 425, de 10 de dezembro de 2025, incluiu meu nome entre os membros da Comissão de Extensão (COEXT) do HUPAA-UFAL. Trata-se de uma segunda designação para comissão institucional, distinta da participação na CPPTA em 2004. A atuação na COEXT amplia minha participação no acompanhamento e na articulação das ações de extensão do hospital universitário.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

MEMORIAL DESCRITIVO PARA RECONHECIMENTO DE SABERES E COMPETÊNCIAS – PCCTAE (RSC-PCCTAE)

Pontuação considerada: 6,0 pontos, correspondentes a duas designações de 3,0 pontos cada.

ITEM I.9 – Representação legal da Instituição Federal de Ensino junto a órgãos e entidades do Poder Público ou responsabilidade técnica junto a órgãos de fiscalização, controle e regulação

No período compreendido entre 23 de julho de 2020 e 23 de julho de 2021, exerci responsabilidade técnica de enfermagem vinculada ao Hospital Universitário Professor Alberto Antunes – Ambulatório II (Puericultura).

A atividade encontra-se comprovada por Certidão de Responsabilidade Técnica emitida pelo Conselho Regional de Enfermagem de Alagoas – COREN/AL, na qual constam meu nome, minha inscrição profissional, a identificação do estabelecimento, a anotação da responsabilidade técnica, sua validade e a carga horária semanal de 30 horas.

Essa experiência implicou a assunção formal de responsabilidade profissional perante órgão de fiscalização e regulação da enfermagem, envolvendo compromisso com a observância das normas profissionais, responsabilidade sobre aspectos técnicos relacionados à atuação da enfermagem na unidade e interlocução institucional com o respectivo conselho profissional.

O Item I.9 do Anexo I do Decreto nº 13.048/2026 prevê a "representação legal da Instituição Federal de Ensino junto a órgãos e entidades do Poder Público ou responsabilidade técnica junto a órgãos de fiscalização, controle e regulação", atribuindo 7,5 pontos por designação. A Certidão do COREN/AL demonstra diretamente a responsabilidade técnica exercida, apresentando, portanto, correspondência com esse critério específico.

Pontuação considerada: 7,5 pontos.

REQUISITO II – PARTICIPAÇÃO E ATUAÇÃO EM PROJETOS INSTITUCIONAIS, NA GESTÃO, NO APOIO AO ENSINO, À PESQUISA, À EXTENSÃO, DE INOVAÇÃO E ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA

ITEM II.1 – Coordenação de projeto institucional

A extensão universitária representa uma das dimensões mais significativas da minha trajetória profissional. Em 2025, coordenei quatro projetos institucionalmente registrados e promovidos pelo HU/AMBULATÓRIO II.

O **Projeto de Geração de Renda Artes Educação e Saúde** foi desenvolvido entre 24 de junho e 26 de dezembro de 2025, com carga horária de 150 horas.

O projeto **Materno Infanto Juvenil** foi realizado no mesmo período, também com 150 horas de atividades.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

MEMORIAL DESCRITIVO PARA RECONHECIMENTO DE SABERES E COMPETÊNCIAS – PCCTAE (RSC-PCCTAE)

O **Projeto Mutante** foi desenvolvido entre 24 de junho e 26 de dezembro de 2025, com carga horária de 150 horas.

Por sua vez, o projeto **Saúde e Cidadania Transformando a Escola em Promotora de Saúde na Comunidade** foi realizado entre 23 de junho e 26 de dezembro de 2025, totalizando 190 horas.

Em todos os quatro certificados, expedidos pela Pró-Reitoria de Extensão da UFAL, consta expressamente minha participação na função de **COORDENADORA**.

A coordenação dessas ações demandou articulação entre conhecimentos técnicos da área da saúde e competências relacionadas ao planejamento, acompanhamento, desenvolvimento de atividades educativas, interação com equipes e relacionamento com os públicos envolvidos.

Mais do que atividades isoladas, os projetos representam a continuidade de uma trajetória profissional voltada à integração entre assistência, educação, promoção da saúde e extensão universitária.

Pontuação considerada: 30,0 pontos.

ITEM II.9 – Participação em programas de formação continuada e ações de desenvolvimento de competências

Em julho de 2011, concluí o Curso de Inverno “Psicopatologia e Cinema”, ofertado pelo Curso de Psicologia do Centro Universitário CESMAC, com carga horária de 16 horas. Entre março e outubro do mesmo ano, participei do Programa de Formação em Psicoterapia Psicanalítica, também ofertado pelo CESMAC, com carga horária de 100 horas-aula. As formações ampliaram meus conhecimentos sobre aspectos psicológicos relacionados à escuta, ao cuidado e à atenção a crianças, adolescentes e famílias. Nenhuma das duas capacitações foi utilizada para aceleração da promoção na carreira.

Pontuação considerada: 2,0 pontos, correspondentes a duas capacitações de 1,0 ponto cada.

REQUISITO VI – PRODUÇÃO, PROSPECÇÃO E DIFUSÃO DE CONHECIMENTO CIENTÍFICO OU TÉCNICO

ITEM VI.10 – Autoria ou coautoria de capítulo de livro relacionado aos interesses institucionais

Sou autora do capítulo “Bernardo: do bebê silencioso a orador da turma”, publicado no livro *O bebê e os desafios da cultura*, organizado por Erika Parlato-Oliveira e Myriam Szejer. O capítulo relata uma experiência clínica de detecção e intervenção precoces em um bebê com sinais de risco de autismo. A publicação permitiu sistematizar e compartilhar conhecimentos relacionados à atenção interdisciplinar desenvolvidos em minha prática profissional.

Pontuação considerada: 7,5 pontos, correspondentes a uma publicação.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

MEMORIAL DESCRITIVO PARA RECONHECIMENTO DE SABERES E COMPETÊNCIAS – PCCTAE (RSC-PCCTAE)

ITEM VI.11 – Apresentação de trabalho em evento científico, técnico ou institucional

A experiência profissional acumulada no Hospital Universitário também foi transformada em conhecimento compartilhado por meio da apresentação de trabalhos em eventos.

Entre as experiências documentalmente comprovadas encontra-se minha participação na **I Jornada Multidisciplinar do Hospital Universitário e 1ª Mostra de Pesquisa e Extensão do HU/CSAU**, como autora do trabalho *"Implantação do Núcleo de Assistência Materno-Infanto-Juvenil na Vila Sombra dos Eucaliptos: relato de uma experiência em extensão"*.

Outras duas experiências ocorreram no **13º Congresso Brasileiro de Adolescência**, realizado em Aracaju, em setembro de 2014, na qualidade de autora dos trabalhos "*Do sonho de menina, a realização de ser mãe: uma perspectiva da gravidez na adolescência*" e "*Gravidez na adolescência e seus efeitos psicossociais*".

Em julho de 2017, participei da mesa-redonda **"Constitution du sujet", no V Séminaire International Transdisciplinaire sur le bébé**, realizado em Paris, com a apresentação conjunta do trabalho "La clinique précoce: les challenges et les conquêtes du travail interdisciplinaire auprès des bébés à risque d'autisme". O trabalho aborda a atuação interdisciplinar junto a bebês com risco de autismo, tema relacionado à experiência desenvolvida no hospital universitário.

Essas apresentações demonstram que conhecimentos construídos no ambiente de trabalho foram sistematizados e compartilhados em espaços científicos e profissionais, alcançando públicos externos ao cotidiano imediato da assistência.

Pontuação considerada: 18 pontos.

ITEM VI.14 – Participação como facilitadora em atividades de difusão e compartilhamento do conhecimento

Outra dimensão de minha trajetória corresponde à participação como facilitadora em atividades formativas.

A documentação apresentada comprova atuação como **facilitadora/coordenadora do curso "Protagonismo Juvenil na Saúde"**, com carga horária de 40 horas.

Também atuei como facilitadora no grupo de discussão **"O Adolescente e a Saúde"**, durante a V Jornada de Adolescência e III Fórum Alagoano de Adolescência, com carga horária de 30 horas.

Consta, ainda, minha participação como facilitadora da oficina de Protagonismo Juvenil realizada pelo **Projeto de Extensão Mutante**, com carga horária de 30 horas.

Essas experiências permitiram compartilhar conhecimentos construídos na prática profissional e extensionista, especialmente aqueles relacionados à adolescência, promoção da saúde, participação juvenil e educação em saúde.

Ao assumir o papel de facilitadora, minha atuação deixou de se limitar à aplicação individual dos conhecimentos adquiridos e passou também a envolver sua transmissão, discussão e construção coletiva com outros participantes.

Pontuação considerada: 9,0 pontos.

ITEM VI.16 – Participação na organização de eventos

Minha trajetória também registra participação na organização de atividades destinadas à formação e à difusão de conhecimentos.

Em abril de 2011, participei da capacitação **"PREAUT – Sinais de Risco Precoce do Autismo"**, na categoria de **Comissão de Organização**, com carga horária registrada de 90 horas.

Em 2015, participei do **Ciclo de Palestras PREAUT – Programme Recherche Autisme**, realizado no HUPAA, na categoria de **Comissão Organizadora**, com carga horária de 64 horas.

A participação na organização dessas atividades exigiu envolvimento que ultrapassa a condição de participante ou ouvinte, compreendendo responsabilidades relacionadas à preparação e realização de ações destinadas à formação e circulação de conhecimentos na área da saúde.

Pontuação considerada: 7,0 pontos.

DEMONSTRAÇÃO DOS SABERES E DAS COMPETÊNCIAS

As experiências apresentadas ao longo deste Memorial demonstram que minha caminhada profissional foi marcada pela ampliação progressiva dos conhecimentos e das responsabilidades inicialmente relacionados ao exercício da enfermagem. Esses conhecimentos não decorreram apenas da formação acadêmica ou do exercício cotidiano da enfermagem, mas foram sendo constituídos pela experiência acumulada, pelo enfrentamento de diferentes necessidades assistenciais e sociais, pela convivência multiprofissional e pela participação em atividades de extensão, formação, representação institucional e produção de conhecimento.

Um dos principais saberes construídos ao longo desse percurso foi a capacidade de compreender o cuidado em saúde para além da dimensão estritamente assistencial. A experiência prolongada com crianças, adolescentes e famílias permitiu reconhecer que determinadas necessidades encontradas no atendimento estavam relacionadas também às condições familiares, educacionais e comunitárias dos

usuários. Essa percepção ampliou progressivamente minha atuação e contribuiu para que conhecimentos próprios da enfermagem fossem articulados a práticas de promoção da saúde, prevenção, educação e aproximação com a comunidade.

A atuação desenvolvida no campo materno-infanto-juvenil foi especialmente importante nesse processo. O acompanhamento de crianças e adolescentes proporcionou aprendizado acumulativo sobre desenvolvimento, puericultura, adolescência, relações familiares e educação em saúde. Com o tempo, a observação das demandas apresentadas pelo público atendido contribuiu para a construção de respostas que ultrapassaram o atendimento individual e alcançaram iniciativas coletivas e extensionistas. Aprendi, assim, a transformar situações identificadas na prática profissional em possibilidades de intervenção institucional.

Essa capacidade de reconhecer necessidades e construir respostas tornou-se uma competência transversal em minha trajetória. A experiência demonstrou que uma ação de saúde precisa considerar o contexto em que as pessoas vivem e que a efetividade do cuidado depende também da capacidade de dialogar, orientar, acolher e estabelecer vínculos. O contato com comunidades do entorno do Hospital Universitário reforçou essa compreensão e contribuiu para consolidar uma prática profissional sensível às diferentes realidades sociais encontradas fora do ambiente hospitalar.

A extensão universitária constituiu um dos principais espaços de aplicação e amadurecimento desses conhecimentos. Por meio dela, pude articular a experiência adquirida no Hospital com ações destinadas à promoção da saúde, à educação, à cidadania e ao fortalecimento da relação entre Universidade e sociedade. A participação e, posteriormente, a coordenação de projetos exigiram desenvolver competências de planejamento, organização, articulação de equipes, acompanhamento de atividades e interação com diferentes públicos. Mais do que executar ações previamente definidas, foi necessário aprender a adequá-las às necessidades encontradas durante seu desenvolvimento e às características das comunidades envolvidas.

A continuidade de iniciativas relacionadas à saúde materno-infanto-juvenil, à adolescência, à escola e à comunidade também me proporcionou uma compreensão mais ampla sobre a sustentabilidade das ações institucionais. Ao longo dos anos, percebi que projetos dessa natureza precisam ser capazes de se renovar, incorporar novos participantes e transmitir os conhecimentos construídos para que não dependam exclusivamente das pessoas que os iniciaram. Dessa experiência surgiu uma competência que considero particularmente importante: contribuir para a continuidade do trabalho por meio da construção coletiva e do compartilhamento dos saberes adquiridos.

Outra dimensão significativa de minha formação profissional foi o desenvolvimento da capacidade de atuar em espaços institucionais que exigiram responsabilidades diferentes da assistência direta. A participação em comissões possibilitou conhecer processos de representação, deliberação e

funcionamento da Universidade. A atuação em processo de seleção de profissionais acrescentou experiências relacionadas à avaliação técnica, à responsabilidade institucional e à necessidade de imparcialidade. Essas vivências ampliaram minha compreensão sobre o papel do servidor técnico-administrativo na instituição e sobre as diferentes formas pelas quais sua experiência profissional pode contribuir para o funcionamento do Hospital e da Universidade.

O exercício formal de responsabilidade técnica de enfermagem representou outro momento de ampliação das responsabilidades assumidas. Essa experiência exigiu articular o conhecimento técnico adquirido durante a carreira com a observância das normas profissionais e com responsabilidades perante o órgão de fiscalização da enfermagem. Além do domínio técnico, demandou compromisso institucional, capacidade de acompanhamento das atividades profissionais e compreensão das implicações éticas e regulatórias relacionadas ao exercício da profissão.

Minha trajetória também permitiu desenvolver a capacidade de sistematizar a experiência profissional e transformá-la em conhecimento passível de compartilhamento. Situações inicialmente vivenciadas na assistência, na extensão e no contato com a comunidade tornaram-se objeto de trabalhos apresentados em jornadas, congressos e outros espaços de discussão científica e profissional. Esse movimento exigiu refletir sobre a própria prática, organizar experiências, identificar seus aspectos relevantes e comunicá-los de maneira que pudessem contribuir para a reflexão e a atuação de outras pessoas.

A participação como facilitadora em atividades relacionadas à adolescência, à saúde e ao protagonismo juvenil aprofundou essa dimensão. Compartilhar conhecimentos construídos durante a experiência profissional exigiu desenvolver capacidade de comunicação, escuta, mediação e adaptação da linguagem aos diferentes públicos. Nessas situações, ensinar e aprender estiveram permanentemente relacionados, pois o contato com participantes, estudantes, profissionais e comunidades também produziu novos conhecimentos e novas formas de compreender os problemas abordados.

A aproximação com estudos e atividades interdisciplinares relacionados à identificação precoce de sinais de risco no desenvolvimento infantil acrescentou outra dimensão à minha experiência. A participação em iniciativas vinculadas ao PREAUT, em atividades formativas, eventos e produções relacionadas ao tema possibilitou contato com perspectivas profissionais distintas e reforçou a importância da atuação interdisciplinar. Esse percurso contribuiu para ampliar minha compreensão sobre a primeira infância e sobre a necessidade de observação qualificada e articulação entre diferentes áreas no acompanhamento de bebês e famílias.

A produção e a difusão do conhecimento passaram, dessa forma, a constituir um prolongamento da própria experiência profissional. A prática deixou de representar apenas o espaço onde aplicava conhecimentos previamente adquiridos e tornou-se também uma fonte de questões, aprendizados e experiências que poderiam ser sistematizados, discutidos e compartilhados. Essa passagem da experiência

individual para o conhecimento compartilhado constitui um dos aspectos mais significativos dos saberes desenvolvidos ao longo de minha vida funcional.

A formação de outras pessoas também ocupou lugar importante nesse percurso. A convivência em um hospital universitário proporcionou contato contínuo com estudantes, profissionais e equipes de diferentes áreas. Ao compartilhar experiências, participar de atividades educativas e contribuir para iniciativas de formação, desenvolvi uma compreensão progressivamente mais clara de que o conhecimento acumulado no serviço público adquire maior significado institucional quando pode ser transmitido, discutido e utilizado na formação e no aperfeiçoamento de outras pessoas. O reconhecimento recebido durante a 8ª Jornada Acadêmica do HUPAA, em 2022, ao destacar minha contribuição para a formação de profissionais da saúde e para os projetos de extensão voltados à comunidade, conferiu significado institucional a dimensões construídas ao longo dessa trajetória.

Vista em perspectiva, minha experiência desde 1981 revela uma progressiva ampliação do campo de atuação e das responsabilidades assumidas. O conhecimento inicialmente mobilizado na assistência de enfermagem foi enriquecido pela atenção materno-infanto-juvenil, pelo trabalho com adolescentes e famílias, pela aproximação com as comunidades, pela extensão universitária, pela participação institucional, pela responsabilidade técnica, pela formação de pessoas e pela produção e circulação do conhecimento.

Essas dimensões não se desenvolveram de forma isolada. Ao contrário, foram se relacionando ao longo da minha vida profissional. A experiência assistencial forneceu questões para a extensão; o contato com a comunidade ampliou minha compreensão das necessidades de saúde; os projetos exigiram planejamento e articulação; a formação e os eventos possibilitaram compartilhar o conhecimento adquirido; e a produção científica permitiu sistematizar experiências construídas na prática.

Por essa razão, considero que o principal resultado desse percurso não está apenas na quantidade ou na diversidade das atividades realizadas, mas na transformação progressiva da experiência em saber profissional e institucional. Aprendi a identificar necessidades, construir respostas, articular pessoas e conhecimentos, assumir responsabilidades, compartilhar experiências e contribuir para que determinadas iniciativas pudessem alcançar outros profissionais, estudantes, usuários e comunidades.

A permanência, em período recente, de projetos relacionados a campos presentes em diferentes momentos de minha trajetória também demonstra que os conhecimentos desenvolvidos puderam ser continuamente reelaborados. A experiência acumulada não permaneceu vinculada apenas ao passado, mas continuou sendo mobilizada em ações institucionais e extensionistas, incorporando novas necessidades e novos participantes.

Assim, os saberes e competências apresentados neste Memorial resultam de mais de quatro décadas de aprendizagem construída no próprio exercício profissional. São conhecimentos desenvolvidos na relação

entre assistência, experiência, responsabilidade, reflexão, formação, extensão e compartilhamento. Esse conjunto ampliou minha capacidade de contribuir para além da execução ordinária das atribuições do cargo de Enfermeira, permitindo que a experiência adquirida fosse aplicada na formação de pessoas, na aproximação entre Hospital e comunidade, no desenvolvimento de ações institucionais e na produção e difusão de conhecimentos de interesse da Universidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Minha trajetória profissional no Hospital Universitário da Universidade Federal de Alagoas foi construída por meio de um processo contínuo de ampliação dos conhecimentos, das experiências e do significado do cuidado em enfermagem. O trabalho inicialmente desenvolvido junto a crianças, adolescentes e famílias abriu caminho para experiências que alcançaram a comunidade, a extensão universitária, a formação de pessoas e a produção e difusão de conhecimentos.

Ao longo desse percurso, diferentes necessidades encontradas na prática deram origem a novas formas de atuação. A assistência materno-infanto-juvenil aproximou-me das questões da adolescência e da realidade comunitária; essas experiências contribuíram para iniciativas extensionistas; a prática acumulada passou a ser compartilhada em atividades formativas e espaços científicos; e o diálogo interdisciplinar permitiu alcançar campos como a identificação precoce de sinais de risco no desenvolvimento infantil. O reconhecimento recebido pelo próprio Hospital Universitário em 2022, destacando minha contribuição à formação de profissionais da saúde e à liderança de projetos de extensão comunitária, possui para mim especial significado por sintetizar dimensões construídas coletivamente durante essa trajetória.

Chegar a 2025 coordenando projetos vinculados ao HU/AMBULATÓRIO II que guardam relação com experiências desenvolvidas em diferentes períodos de minha vida funcional demonstra que essa história não se resume ao tempo de permanência na instituição. Ela se expressa, sobretudo, na continuidade das ações, nos conhecimentos compartilhados e nas relações estabelecidas entre Hospital, Universidade e sociedade.

Para fins do RSC-PCCTAE V, as experiências apresentadas totalizam **87 pontos**, distribuídos em **oito critérios específicos**: **6,0 pontos no Item I.3**, pela participação em duas comissões institucionais; **7,5 pontos no Item I.9**, pelo exercício de responsabilidade técnica de enfermagem; **30,0 pontos no Item II.1**, pela coordenação de quatro projetos institucionais de extensão; **2,0 pontos no Item II.9**, pela participação em duas capacitações não utilizadas para aceleração da promoção na carreira; **7,5 pontos no Item VI.10**, pela autoria de capítulo de livro; **18 pontos no Item VI.11**, pela apresentação de quatro trabalhos em eventos; **9,0 pontos no Item VI.14**, pela atuação como facilitadora; e **7,0 pontos no Item VI.16**, pela participação na organização de eventos. O total supera os 52 pontos e os cinco critérios específicos exigidos para o RSC-PCCTAE V e contempla critérios do Requisito VI.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

MEMORIAL DESCRITIVO PARA RECONHECIMENTO DE SABERES E COMPETÊNCIAS – PCCTAE (RSC-PCCTAE)

Considero que uma das dimensões mais importantes desse percurso foi a possibilidade de transformar a experiência acumulada em oportunidade de contribuição para outras pessoas. Em diferentes momentos, pude compartilhar conhecimentos com estudantes, profissionais e participantes das ações desenvolvidas no HUPAA e na UFAL, ao mesmo tempo em que essas experiências renovaram minha própria formação. Esse processo de encontro, troca e aprendizagem contribuiu para minha formação como profissional qualificada e também para a preparação de novos profissionais que darão continuidade ao cuidado, à formação e às ações institucionais nos anos futuros.

Apresento, assim, este Memorial como expressão dos conhecimentos, competências e experiências construídos ao longo de minha atuação no Hospital Universitário e na Universidade Federal de Alagoas, para fins de **Reconhecimento de Saberes e Competências – RSC-PCCTAE V**.

TERMO DE RESPONSABILIDADE

Declaro, para os devidos fins, que as informações e a documentação apresentadas neste Memorial Descritivo são verdadeiros, autênticos e correspondem à minha trajetória profissional, responsabilizando-me administrativa, civil e penalmente por sua veracidade, nos termos da legislação vigente.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

MEMORIAL DESCRITIVO PARA RECONHECIMENTO DE SABERES E COMPETÊNCIAS – PCCTAE (RSC-PCCTAE)

Declaro estar ciente de que cada atividade desenvolvida somente poderá ser utilizada uma única vez para fins de pontuação no processo de Reconhecimento de Saberes e Competências – RSC-PCCTAE, sendo vedada sua utilização concomitante para atendimento de mais de um critério específico. Declaro, ainda, estar ciente de que este Memorial Descritivo deverá ser disponibilizado na forma prevista na legislação aplicável, observado o disposto na Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018 (Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais – LGPD), responsabilizando-me pelas informações e pelos dados pessoais nele constantes.

Maceió-AL, 15 de setembro de 2026

Assinatura

Emitido em 15/09/2026

MEMORIAL RSC-PCCTAE Nº 2/2026 - HU/AMBII (11.00.43.16.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 15/09/2026 19:48)
TEREZINHA BARBOSA DA SILVA
ENFERMEIRO-AREA
HU/AMBII (11.00.43.16.03)
Matrícula: ###192#2

Para verificar a autenticidade deste documento entre em https://sipac.sig.ufal.br/documentos/ informando seu número: **2**, ano: **2026**, tipo: **MEMORIAL RSC-PCCTAE**, data de emissão: **15/09/2026** e o código de verificação: **c2569fe19b**